



ARTIGOS, ESTUDOS E REPORTAGENS

3 CONVERSA AFINADA
**Coros graduados na pós-
modernidade: ter ou não ter?**
Keila Guimarães de Campos

12 Músicos em missões
Emirson Justino

SEÇÕES

2 PRELÚDIO

15 NOTAS E NOTÍCIAS

17 HINO DO MÊS

Abril – A ele glória
Martha Keila

Maio – Somos nós
Martha Keila

**Junho – Tudo o que preciso
está em ti**
Martha Keila

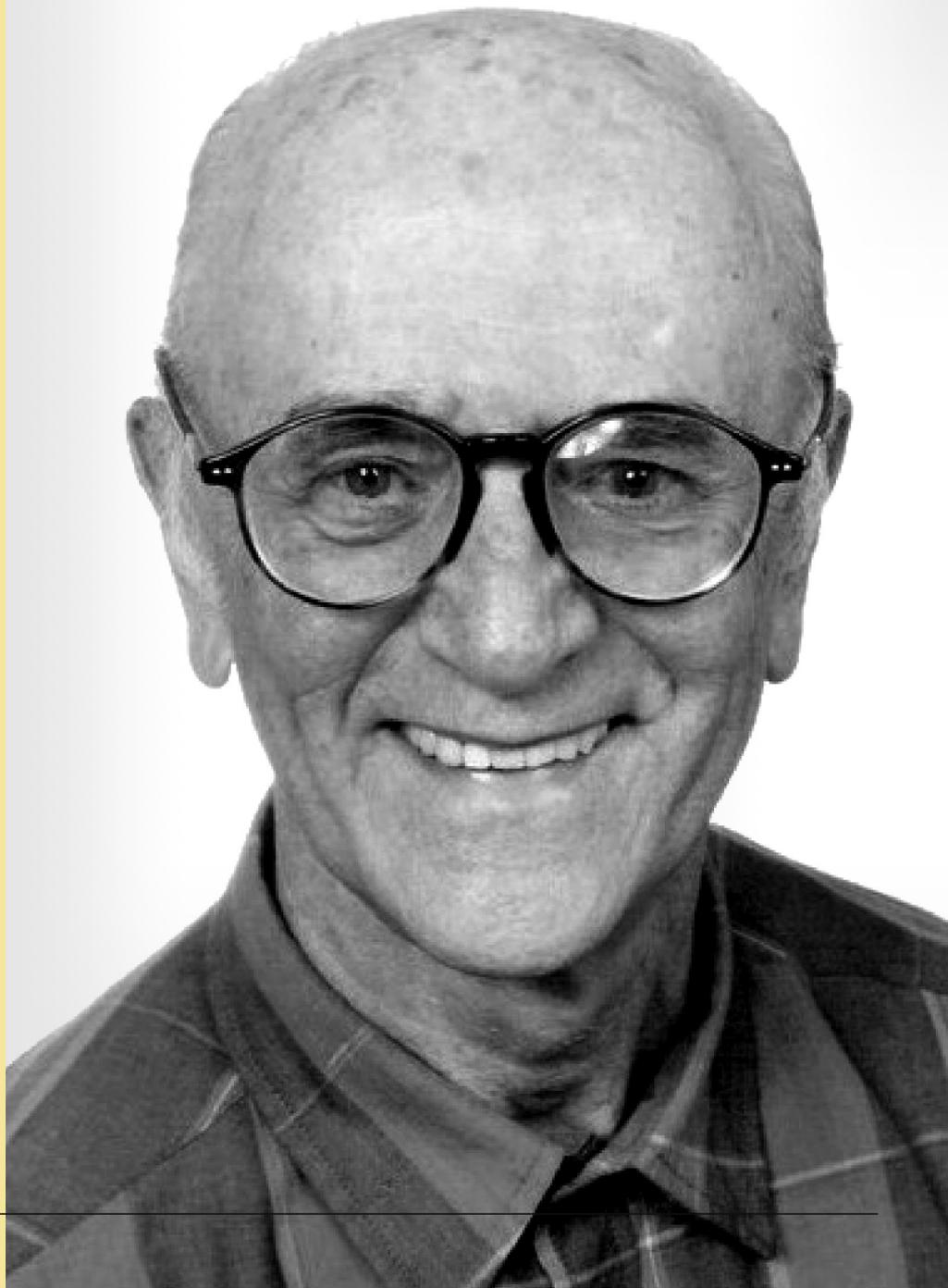
22 REPERTÓRIO

Livre sou
Martha Keila
Arr. Marcelo Nelles
Coro jovem

Cuida de mim
Yusin Pons
Trad. Martha Keila
SCTB, à capella

32 ORDEM DE CULTO
Cristo, a nossa Páscoa
Westh Ney

DR. WERNER KASCHEL (Campinas, SP, 1922-2010) – Teólogo, pastor, hinista, educador, tradutor, professor, conselheiro, amigo. Falava cinco idiomas, além de ser especialista em Hebraico e Grego. E entre seus trabalhos e obras mais densas está a tradução da Bíblia na Linguagem de Hoje, da Sociedade Bíblica do Brasil, onde trabalhou até 2008, com 86 anos. Pastoreou as seguintes igrejas batistas: Americana, SP; Central do Rio, RJ; Bom Retiro, Rio, RJ e Casa Verde, SP. Além de aluno de Teologia foi professor e Deão do Seminário do Sul/ STBSB, Rio. Foi diretor do Colégio Batista Brasileiro e da Faculdade Teológica Batista de São Paulo. Como hinista, foi essencial seu trabalho junto à Comissão de 1991 do HCC – Hinário para o culto cristão. São 29 letras no HCC: como autor (hinos 206, 217, 27, 532, 595, 607), com parcerias: (hino 300 – 1ª estrofe; 555; 542; 246 em parceria com Jilton Moraes). Tem 19 de suas traduções nesse hinário. Recebeu em 1989, o Prêmio Arthur Lakschevitz, da Associação dos Músicos Batistas do Brasil (AMBB).



“A palavra de Cristo habite em vós ricamente, em toda a sabedoria; ensinai-vos e admoestai-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, louvando a Deus com gratidão em vossos corações”
– Colossenses 3.16

A revista deste período traz uma matéria importante na **Conversa Afinada** sobre o tema “Coros graduados na pós-modernidade: ter ou não?”, na página 3 com Keila Guimarães, a organizadora do evento em Recife, PE. O congresso foi precedido por fóruns pré-congresso, com debates e levantamento de questões com tabelas publicadas que vale a pena um debruçar mais detalhado sobre o assunto (p. 3-11). E por falar nesse assunto, o artigo sobre “Músicos em Missões” (p. 12-15) nos incentiva e motiva como o uso da música vocal de coros pode auxiliar na proclamação do evangelho.

Quando se canta em um coro, um dos requisitos importantes é não deixar de ouvir a voz do outro, sob pena de uma sobressair mais que a outra. Se não é o solista isso é muito crítico. Quando alguém canta mais forte, destrói a harmonia do grupo, deixando o canto de ser homogêneo, equilibrado e ajustado. Quando o integrante compreende que ele deve cantar a sua parte e ao mesmo tempo ouvir o outro, ele estará levando este princípio para a sua vida diária. Todas as vozes são importantes. Por isso, a importância que damos a essa prática musical na revista Louvor e em nossos seminários da CBB.

Cantar no coro, além de uma atividade de integração, representa muito mais quando o grupo serve a um mesmo propósito. O coro precisa ser um organismo vivo para seus integrantes. É preciso ter uma filosofia e um objetivo.

O coro, como arte funcional, serve para proclamação da Palavra – ensino e evangelismo, envolvendo maior número de pessoas. É um lugar de inserção social, acolhimento, inclusão, de ferramenta de transformação social e outros pontos fortes de construção do ser humano que pode ser visto nas páginas da seção **Conversa afinada**. (p. 3)

No coro acontecerá sempre uma relação de interdependência e de relações interpessoais. Isto é algo que deveria por si só incentivar a criação desses grupos em qualquer instituição. Ouvir o outro, relacionamento vivo não só com as pessoas, mas também com as obras ao serem executadas. Na performance ou desempenho de cada grupo estão inseridas a cultura, as emoções, não só do corista, mas do regente que dá vida à partitura. Um coro amplia a sua rede de relações em que o indivíduo depende do grupo e este ao mesmo tempo depende do indivíduo.

Há coros de diversos estilos como: teatro musical, madrigal, a capella, com acompanhamentos de playback, piano e outros instrumentos, além dos que usam coreografias ou expressões corporais. A metodologia **coros graduados** nas igrejas são espaços de vivência, crescimento, comunhão com divisões por faixas etárias: coro infantil, adolescentes, jovens, adultos e idosos. As faixas etárias não são rígidas, mas para servir de guia, há algumas classificações segundo alguns autores: adulto jovem – dos 20 aos 35; maturidade – dos 35 aos 50 anos; terceira idade – seria acima dos 50 anos. Há faixas etárias mais distintas: há coros de crianças, adolescentes, jovens casais (35 a 40 anos); casais maduros (40 a 60 anos); terceira idade (60 anos em diante).

Que a sabedoria de Deus e o conhecimento da área musical e outras afins ajudem cada um de nós no exercício de motivar, unir e educar nosso povo com música, arte e boa mensagem.

Westh Ney Rodrigues Luz

Louvor

ISSN 1984-8676

Literatura Batista
Ano 42 • Vol. 2 • Nº 159

LOUVOR é uma revista destinada aos ministros e diretores de música, estudantes de Música Sacra, professores, regentes, pianistas, organistas, coristas, instrumentistas em geral, pastores, comissão de música, grupos musicais e todos aqueles interessados no programa de música e adoração da igreja local. Inclui matérias de técnica musical, reportagens, artigos inspirativos e partituras sacras. Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores e não expressam necessariamente a opinião da Redação

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

ENDEREÇOS
Caixa Postal, 13333 – CEP 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS



EDITOR
Sócrates Oliveira de Souza

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

REDAÇÃO
Westh Ney Rodrigues Luz

DESIGN
Marcelo Leiroz Pinto (malepi)

PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO
Convicção Editora
Tel. (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416
Prédio 16 – Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@conviccaoeditora.com.br



CONVERSA AFINADA

COROS GRADUADOS NA PÓS-MODERNIDADE Ter ou não ter?

Este foi o tema do Congresso de Adoração e Música que aconteceu em julho de 2018, na cidade de Recife, PE, com parceria entre a Igreja Batista em San Martin (IBSM) e a Associação de Músicos do Estado de Pernambuco (AMBEPE). A nossa Conversa afinada será um relato sobre esse projeto, com o planejamento, fóruns, resultados e avaliações, além de pequenos resumos sobre as oficinas. Queremos fazer um congresso e não conhecemos todas as partes que compõem essa modalidade de evento. Segue todo o relato da ministra de música Keila Guimarães de Campos, a coordenadora geral do Congresso de Adoração e Música 2018.

CONGRESSO DE ADORAÇÃO E MÚSICA: O PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO

1. O MOTIVO E A ORIGEM

Muitas igrejas evangélicas deixaram de ter um trabalho contínuo de coros graduados e outras nem sabem o significado desta nomenclatura. Há quem considere o canto coral como algo ultrapassado, ou não atrativo, talvez trabalhoso demais; há quem desconheça as funções e os benefícios dos coros graduados. Este evento surgiu da urgente necessidade do diálogo reflexivo sobre a música coral na igreja atual, sendo idealizado pela Igreja Batista em San Martin (IBSM), em parceria com a Associação dos Músicos Batistas do Estado de Pernambuco (AMBEPE) na organização.

É de suma importância ressaltar que esta observação da realidade e este “insights” para a realização do congresso se originaram claramente na vontade de Deus. Há muito tempo, ele já estava trabalhando em meu coração em relação a este assunto, fazendo-me observar e me incomodar. Ocorreram circunstâncias especiais, conversas com três líderes, de lugares

diferentes, todos apontando para a mesma necessidade: uma jovem ministra de música (aqui do estado) deixando sua igreja; uma líder de igreja (sem ser da área de música) com falta de uma correta compreensão do uso da música e um experiente ministro de música (de outro estado) confessando ter passado por tamanhas frustrações que o levaram a depressão, e depois de muito tempo, a continuar seu ministério em outra denominação. Ao compartilhar estas inquietações e estas circunstâncias com a liderança de música da minha igreja, todos se manifestaram, compartilhando outras situações que haviam presenciado e que lhes incomodaram de igual modo. Deus já havia colocado em todos o mesmo sentir, o mesmo querer: *“Porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade”* (Fp 2.13).

Nossas igrejas estão repletas de atividades, de eventos; em muitos deles nós pensamos, sonhamos, criamos, planejamos, e depois pedimos que Deus nos abençoe. Origem no homem, com esforço do homem. Como seria diferente se primeiro consultássemos quem deveria ser o nosso Senhor. Como seria diferente se apenas realizássemos algo quando percebida claramente a vontade de Deus.

2. POR ONDE COMEÇAR

Os músicos não definem a prática musical da igreja sozinhos, portanto, com a ideia geral estabelecida, pensamos e organizamos os passos que norteariam os demais. São eles:

TEMA:

“Coros graduados na pós-modernidade: ter ou não ter?”

PÚBLICO-ALVO:

- Liderança das igrejas batistas (pastores, ministros/líderes de música, educadores religiosos, seminaristas de Teologia e Música, regentes de coros, líderes de PGMs, professores de EBD etc.);
- Músicos profissionais e leigos de variadas igrejas, coros e instituições de música;
- Membros e congregados de igrejas não atuantes na área de música, mas interessados em ampliar sua compreensão.

OBJETIVOS E METAS:

1. Construir e compartilhar conhecimento (bíblico, musical e educacional) sobre coros graduados na igreja pós-moderna:

- 1.1. Trazer um preletor oficial evangélico, regente de coro, educador, bom comunicador e que seja referência nacional;
- 1.2. Promover palestras durante a programação do congresso, com material impresso;
- 1.3. Promover encontros prévios ao congresso, para ouvir e coletar os pensamentos existentes sobre a temática;
- 1.4. Trazer mediadores que transitem ao mesmo tempo nas áreas de Teologia, Música Eclesiástica e Educação, e que sejam referência estadual.

2. Promover a escuta entre pastores e líderes da área de música:

- 2.1. Elaborar listas de contatos atualizadas de pastores e ministros/líderes de música do estado;
- 2.2. Promover um encontro prévio ao congresso para ouvir os ministros/líderes da área de música sobre a temática;
- 2.3. Promover um encontro prévio ao congresso para ouvir pastores e seminaristas da área de Teologia (futuros pastores) sobre a temática;
- 2.4. Convidar e estimular pastores, seminaristas de teologia e músicos para participarem juntos do congresso.

3. Refletir sobre as práticas musicais existentes nas igrejas e as decisões que as estabeleceram, com base em dados e no conhecimento construído:

- 3.1. Elaborar pesquisa online a ser respondida por ministros/líderes da área de música sobre a existência e histórico de coros graduados nas igrejas locais;
- 3.2. Transformar os dados coletados na pesquisa online em estatísticas; sobre elas construir conclusões;
- 3.3. Elaborar e compartilhar um documento com os resultados da pesquisa;
- 3.4. Coletar e compartilhar vídeos ou relatos escritos de líderes da área de música de outros estados/países.

4. Fortalecer a música coral em todas as idades:

4.1. Ter apresentações musicais de cada um dos tipos de coros graduados durante a programação do congresso;

4.2. Estimular a divulgação de vídeos de apresentações em igrejas dos diversos tipos de coros graduados;

4.3. Construir e compartilhar argumentos sólidos para a manutenção do trabalho coral nas igrejas;

4.4. Indicar estratégias para o trabalho coral na igreja pós-moderna.

3. EQUIPES

Com os objetivos e metas estabelecidos, eis o momento de estabelecer as funções principais e equipes: coordenação geral, tesouraria, design, pesquisa, patrocínio, divulgação, cantina, inscrição, secretaria, logística, camisas, recepção, decoração e documentação.

Todos os componentes do Ministério de Adoração e Música da IBSM e da diretoria da AMBEPE foram convidados para participar: alguns escolheram em que gostariam de atuar; outros aceitaram a indicação da coordenação e outros não se envolveram.

Cada função e equipe recebeu suas atribuições e responsabilidades por escrito, líderes foram instituídos e, então, cada grupo seguiu realizando o seu trabalho: alguns imediatamente, outros mais perto e durante o evento, conforme o cronograma estabelecido.

4. DATAS E PROGRAMAÇÃO

Sempre com base nos objetivos e metas estabelecidos, as datas, encontros e locais foram assim definidos:

Pré-congresso – Dois fóruns

1. Dia 12/05/18 – Fórum com ministros de música ou líderes da área. Local: Igreja Batista em San Martin

2. Dia 09/06/18 – Fórum com pastores e seminaristas de Teologia. Local: Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil

3. Congresso
27 a 29 de julho de 2018. Locais: IBSM e STBNB

Com esta definição, a programação foi, então, melhor detalhada:

Programação dos fóruns:

8h30 – Café da manhã

9h30 – Introdução ao tema (mediador)

10h – Divisão em grupos

11h30 – Apresentação das conclusões

Encerramento

Como os encontros e congressos da AMBEPE (Associação dos Músicos Batistas do Estado de Pernambuco) acontecem costumeiramente nas dependências do Seminário, os locais, tanto dos fóruns como do congresso, se

alternaram entre a igreja organizadora – Igreja Batista de San Martin – e o STBNB/Seminário do Norte.

PROGRAMAÇÃO DO CONGRESSO		
Sexta/Local: IBSM	Sábado/Local: STBNB	Domingo/Local: IBSM
18h – Cantina	14h – Abertura Participação musical: Coro Infantil IBSM	10h15 – Encerramento Participação musical: Coro Misto IBSM Palestra: o que cantarmos, o uso dos coros graduados em eventos dentro e fora da igreja, conclusão.
19h – Recepção Entrega de material	14h30 – Oficinas	
20h – Abertura Participação musical: Coro Sinfônico STBNB Palestra: Caracterização da sociedade pós-moderna e seu impacto na igreja; definição de coros graduados; funções de um coro; porque cantamos juntos.	17h – Lanche nos estabelecimentos alimentícios próximos ao STBNB ou na cantina do congresso	
	19h30 Participações musicais: Coro de Adolescentes (IEBCA) Coro Jovem (IB Emanuel) Coro Adulto Experiente (IEB no Cordeiro) Palestra: Coros na Bíblia; os benefícios de ter coros graduados atualmente – para o indivíduo, para os ministérios pastoral e de música, para a igreja.	

5. PRELETORA, MEDIADORES E OFICINEIROS

Assim que a data do congresso foi estipulada (novembro de 2017), iniciei a busca por um preletor que atendesse aos nossos objetivos e metas. Depois, junto com a diretoria da AMBEPE, pensamos nos mediadores dos fóruns. Foram eles:

PRELETORA DO CONGRESSO

Westh Ney Rodrigues Luz – Natural do Espírito Santo, é Especialista em Artes e possui graduações em Licenciatura em Educação Artística, Licenciatura e Bacharelado em História e Bacharelado em Música Sacra com especialização em Regência Coral pelo Seminário Batista do Sul. Integrou a Comissão de Organização do Hinário para o culto cristão (HCC, JUERP, 1991). Possui artigos publicados em sites, revistas e periódicos sobre música e cotidiano, e é autora, em parceria com Leila Gusmão, do livro “Culto cristão: contemplação e comunhão” (JUERP, 2003). Trabalhando com coros e ministério de música desde 1972, atualmente é membro da Igreja Batista Itacuruçá (RJ); ministra de música, prof.^a do Seminário do Sul (STBSB/FA-BAT) nos cursos de Licenciatura em Música e em Teologia, redatora da revista de música “Louvor” e regente dos coros feminino Cantares e do Hospital Evangélico.

MEDIADORES DOS FÓRUNS

Jorge Luiz M. Arruda – Natural de Recife, é mestre em Administração (UFPE, 2013); especialista em Aprendizagem

Organizacional Abrangente (Valença & Associados) e em Análise de Sistemas (ITECI); graduado em Ciências Econômicas (UFPE, 1977) e em Bacharelado em Música Sacra (STBNB, 1984). Possui Formação em Consultoria Organizacional e em Organização e Métodos (ABDE/Prado Trainer & Associados Consultores). Atualmente, é consultor/instrutor do Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas de Pernambuco, consultor organizacional da Companhia Brasileira de Equipamentos e do Serviço Social da Indústria, professor do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil/Faculdade STBNB e Ministro de Música da Igreja Evangélica Batista de Casa Amarela (Recife, PE).

Marcos A. M. Bittencourt – Natural de Salvador, residente em Recife, possui mestrado livre em Teologia (STBNB, 2002), Bacharelado em Teologia – Antigo Testamento (STBNB, 1987, com convalidação pela FABAPAR) e Graduação em psicologia clínica – Psicanálise (FAFIRE). Atualmente é psicólogo clínico em consultório particular (C B & Psicólogos Associados), na AMPARE (Associação dos amigos e pacientes de Pânico do Recife), e também atua como professor do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil/Faculdade STBNB.

As oficinas e oficinairos também foram definidos ouvindo a liderança de música da IBSM e a diretoria da AMBEPE.

Oficinas do congresso	Oficineiros
1. A voz infantil e o canto coral	Prof. Esp. João Luiz da Costa Júnior (IEBCA)
2. Adolescentes e jovens no canto coral	Prof. ^a . Esp. Luciana Bezerra da Silva Brito (IB da Capunga)
3. Canto coral para adultos e idosos	Prof. ^a . Esp. Westh Ney Rodrigues Luz (Preletora oficial)
4. Acompanhamento instrumental de coros (piano e banda)	Prof. Esp. Kelsen Gomes (IEBCA) Prof. ^a . Esp. Keila Guimarães de Campos (IBSM)

6. COROS CONVIDADOS

Um congresso sobre coros graduados, obviamente precisa contemplar a participação de cada um deles. Assim, estes foram os coros que nos levaram aos céus, nos emocionaram e nos edificaram por meio de suas músicas durante a programação do congresso:

Coro Infantil IBSM

Igreja Batista em San Martin (Recife, PE)

Regente: Robson Souza

Instrumentistas: Milka Dayanne Araújo (piano); Alexandre Campos (baixo elétrico) e Eligleudson Lopes (bateria)

Coro de Adolescentes da IEBCA

Igreja Evangélica Batista de Casa Amarela

Regente: Valdiene Pereira

Instrumentistas: Daniel Sales (piano), Gabriel Alves (violão), Rodrigo Arruda (baixo elétrico) e Rubens Alves (bateria)

Coro Cant'Art

Coro Jovem da Igreja Batista Emanuel em Boa Viagem

Regente: Amanda Motta

Instrumentistas: Raíra Cavalcanti (piano), João Paulo (violão) e Rafael Machado (percussão)

Coro Sinfônico STBNB

Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil

Regente: Hadassa Rossiter

Pianistas: Daniel Sales, Emerson Sullywan e Keila Guimarães

Coro Adulto Experiente

Igreja Evangélica Batista no Cordeiro

Regente: Ricardo Arão da Silva

Instrumentistas: Márcia Rangel (piano), Arthur Arão (saxofone), Mauro Senna (guitarra), Heitor Arão (baixo elétrico) e Ricardo Arão Júnior (bateria)

Coro Misto IBSM

Igreja Batista em San Martin

Regente: Keila Guimarães de Campos

Instrumentistas: Ana Rafaela Lins (piano), Guga Oliveira (guitarra), Alexandre Campos (baixo elétrico) e Eligleudson Lopes (bateria)

7. INSCRIÇÕES, PATROCINADORES E APOIADORES

Para os fóruns, as inscrições foram gratuitas, e para o congresso o valor foi de R\$ 35,00. Cada um dos encontros teve sua ficha de inscrição, todas on-line, utilizando a ferramenta Google Formulários. No caso do congresso, após o preenchimento da ficha era necessário depositar o valor na conta bancária da igreja, e enviar a imagem do comprovante (por e-mail ou via WhatsApp).

Como este foi o primeiro congresso de uma igreja em parceria com a AMBEPE, não havia estimativa de participantes, assim, além dos investimentos dos organizadores, contamos com dois patrocinadores, Ponto Fofa Ateliê e Supermercados Sttyllos, com o apoio do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil/Faculdade STBNB e com algumas ofertas de irmãos em Cristo.

8. HINO OFICIAL

O hino oficial foi sugestão da preletora: Hino 363 HCC (Antiga letra irlandesa; Port.: Hope Gordon Silva, do inglês, 1976; melodia tradicional irlandesa; Harm. Ralph Manuel, 1989) com “Tu és o dono do meu coração” (gravação em português: Diante do Trono).

1. Sê minha vida, ó Deus de poder;
que eu nunca perca a visão do teu ser.
Se é noite ou dia, tu és minha luz;
tua presença meus passos conduz.

2. Sê minha fonte de todo saber,
pois a verdade eu desejo aprender.
Eu sou teu filho, ó Pai sem igual.
Em mim habita, Senhor divinal.

3. Ó soberano do reino eterno,
hei de chegar à vitória final.
Sê o primeiro no meu coração,
sê minha vida, sê minha visão.

Tu és o dono do meu coração (2x), e não há outro (2x), só Tu és o dono do meu coração!

Este hino resume perfeitamente o que todos nós precisamos nestes tempos de pós-modernidade:

- Não retirar nossa visão de Deus;
- Buscar em primeiro lugar a sua vontade;
- Reconhecer Deus como fonte principal de todo saber;
- Manter-se como aprendiz;
- Buscar a verdade;
- Submeter nossos anseios, sonhos e vontades ao senhorio de Cristo.

Após todo o planejamento e suas partes definidas, vamos seguir com desenvolvimento do assunto e tema, e dos resultados dos dois fóruns que antecederam o congresso.

DENOMINAÇÃO BATISTA 1º Fórum para ministros, líderes e seminaristas de música de Pernambuco – Resultados	
Observações	Reflexões e futuro pretendido
É privilegiada por ter recebido missionários músicos norte-americanos, enviados para ensinar como utilizar a música na igreja e na evangelização	<ul style="list-style-type: none"> • Não devemos perder a essência do que nos foi ensinado
É estruturada por grupos que não trabalham em conjunto: pastores, missionários, músicos, mulheres etc.	<ul style="list-style-type: none"> • A maioria das igrejas batistas reflete essa forma de agir • É necessário maior interação entre as áreas: Música, Teologia, Missões, Educação Cristã (ex.: sem essa interação, nos últimos anos, a maioria das músicas de campanhas missionárias foram inadequadas para o canto congregacional, da forma como divulgadas)
Ênfase atual nos Pequenos Grupos Multiplicadores (PGMs) como a única forma de desenvolver a comunhão, o evangelismo e a transmissão/ensino da Palavra, excluindo outras, como os coros graduados	<ul style="list-style-type: none"> • Não há necessidade de uma forma anular outra, pois elas podem coexistir (como acontecia na época dos Grupos Familiares), desde que haja entendimento, respeito e abertura para o uso de múltiplas formas • A variedade de pessoas traz consigo a identificação e aprendizado por diferentes formas, estratégias e linguagens, o que é comprovado por estudos da área de educação. A denominação precisa voltar a enxergar a importância do canto coral, a começar da alta liderança
Existe pouco envolvimento dos músicos nos projetos de evangelismo da denominação	<ul style="list-style-type: none"> • Deve haver estímulo e inclusão da participação de músicos nos projetos de evangelismo da denominação (ex.: Cristolândia)
Queda geral da musicalidade	<ul style="list-style-type: none"> • Possui também relação com a queda da firmeza teológica/doutrinária • A denominação, por meio de suas convenções e associações, deve estimular a criação de mais coros em mais igrejas
Se a prática dos coros graduados é tão boa, por que não está funcionando? Por que a cultura batista de coros está se perdendo?	<ul style="list-style-type: none"> • Precisamos desenvolver uma cultura de reflexão e avaliação das nossas práticas, com mais espaços e momentos para isso



FÓRUNS QUE ANTECEDERAM E PREPARARAM O CONGRESSO

Dois fóruns para ministros, líderes e seminaristas de Música e outro pastores e seminaristas de Teologia de Pernambuco foram organizados para estímulo reflexivo, realizado pela Igreja Batista em San Martin (Recife, PE), em parceria com a Associação de Músicos Batistas do Estado de Pernambuco (AMBEPE), foi realizado no dia 12 de maio de 2018.

Contando com mediação do Prof. Jorge Luiz M. Arruda (ministro de música da Igreja Evangélica Batista de Casa Amarela, professor do Seminário Norte/Faculdade STBNB) e a representação de 26 igrejas. O tema foi apresentado com uma introdução provocativa, seguida de momentos de reflexão coletiva por meio de fichas para preenchimento individual, divisão em grupos para compartilhamento e relatório oral dos grupos na plenária. Todo esse processo foi registrado nas fichas devolvidas e de gravação em áudio dos grupos e da plenária. As observações e reflexões expressas pelos participantes foram transcritas e categorizadas, as quais passamos a apresentar.

PONTOS FORTES DOS COROS GRADUADOS

1º Fórum para ministros, líderes e seminaristas de música de Pernambuco – Resultados

1. Proclamação da Palavra – Ensino:

- Reforço e alternativa à pregação falada;
- Reforço à educação cristã – a música como facilitadora para o aprendizado e memorização da Palavra;
- Reflexão sobre os princípios bíblicos cantados;
- Proclamação e testemunho.

2. Proclamação da Palavra – Evangelismo:

- Facilita a “quebra de barreiras”;
- A música atrai as pessoas para a igreja – um se converte e depois vem a família toda.

3. Quantidade ilimitada de pessoas envolvidas.

4. Oferece oportunidade:

- Aos músicos com características diversas (do popular ao erudito, do iniciante ao profissional);
- Para desenvolver os talentos musicais sem ter que pagar por isto.

5. Lugar de inserção social, acolhimento, inclusão e aceitação:

- Inclui todas as faixas etárias, da criança ao idoso;
- Hoje, o que motiva as pessoas a participarem de um coro não é prioritariamente a música, mas os elementos não musicais;
- Cadeirantes, surdos e desafinados são aceitos e integrados ao grupo, contribuindo e recebendo da vivência coral, mais nos aspectos não musicais;
- Toda pessoa possui necessidade de estar em um grupo, de ser aceita.

6. Formação e tratamento do ser humano como um todo: caráter, espiritualidade, musicalidade, emoções (ex.: depressão), relacionamentos etc.

7. Ferramenta de transformação social;

- A música é importante para o desenvolvimento de outras habilidades, auxiliando em múltiplas áreas da vida, como atestam os estudos da Neurociência;

- Existem diversos projetos musicais na sociedade que tiram crianças e jovens da marginalidade, das drogas e da pobreza – a música na igreja também pode oferecer essa transformação social.

8. Mobiliza as famílias;

- O repertório é ouvido em casa, fica no inconsciente;
- Pais que cantam em coro tornam-se exemplo, mostrando que é bom cantar em coro – a tendência é que os filhos também participem.

9. Proporciona vivência musical, desenvolvendo a musicalidade natural.

10. Excelente ferramenta para educação musical;

- Musicaliza a igreja toda;
- Desenvolve o conhecimento técnico musical;
- Aprimora a afinação em todas as faixas etárias.

11. Variedade musical – estilos e gêneros diversificados – tanto o erudito como os demais.

12. Ensina e desenvolve o senso de comprometimento e a disciplina.

13. Promove a sinergia e desenvolve o senso de coletividade e trabalho em equipe:

- Esforço e construção em conjunto;
- Várias cabeças, personalidades, características vocais (afinados e maduros musicalmente junto com desafinados e iniciantes), trabalhando juntos.

14. Desenvolve a comunhão e a unidade em meio à diversidade: faz todo mundo trabalhar em unidade/comunhão, num mesmo propósito dentro da coletividade (versus individualismo) – trabalha a harmonia, a ajuda dentro do naipe e entre os naites. “Ninguém é melhor que ninguém” – a teoria do evangelho é vivenciada na prática.

15. Atividade prazerosa.

Obviamente, a reflexão coletiva não se limitou aos pontos fortes, mas prosseguiu espontaneamente com observações sobre a história, refletindo-as sobre a atualidade e o futuro. Com um olhar macro, alguns pontos recaíram sobre a nossa denominação e sobre nossas instituições de ensino ministerial.

Antes de prosseguir com os resultados do fórum, faz-se necessário esclarecer a adoção da nomenclatura “Equipe de cânticos” que, em igrejas, cidades e estados diferentes, pode ter outros nomes, tais como: equipe ou grupo de louvor, banda etc. Este é um grupo difícil de ser acertadamente denominado, por vários motivos. Primeiro, em várias igrejas, este grupo canta e toca os cânticos, mas seus instrumentistas também acompanham os hinos, logo, “equipe de cânticos” não seria adequado. Segundo, como o louvor a Deus não é definido por, nem se resume a cantar e tocar músicas, “equipe ou grupo de louvor” também não seria apropriado. Terceiro, a definição musical clássica de “banda” não se encaixa na forma utilizada na igreja. E, por último, melhor seria utilizar apenas “grupo musical”, mas neste caso não há clareza quanto à sua espécie. Assim, deixando de lado as dificuldades onomásticas, o uso de “Equipe de cânticos” nas próximas tabelas foi adotado pura e simplesmente por ser uma das nomenclaturas utilizadas nas igrejas.

Voltando aos resultados, o foco das reflexões prosseguiu em um afinamento por meio da autoavaliação e avaliação de pares – o olhar recaiu sobre a música e seus líderes nas igrejas batistas.

INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO MINISTERIAL 1º Fórum para ministros, líderes e seminaristas de música de Pernambuco – Resultados	
Observações	Reflexões e futuro pretendido
Houve uma diminuição e/ou retirada de componentes curriculares ligados à música dos cursos de Teologia	<ul style="list-style-type: none"> • Que os Seminários/Faculdades Batistas voltem a proporcionar estudos sobre o ministério de música e o bom uso da música para os futuros pastores
No ensino e estrutura, há pouca relação e envolvimento entre as áreas	<ul style="list-style-type: none"> • A participação dos músicos em projetos de evangelismo da denominação deveria ser incluída no currículo obrigatório dos seminários batistas

Com estes resultados, é possível observar que os participantes do fórum revisitaram os fundamentos bíblicos, históricos e musicais, pontuaram e avaliaram a realidade atual, e criaram propostas para alcançar o futuro almejado. Aqui seria possível finalizar a reflexão, entretanto, sabiamente, o mediador ampliou os horizontes propondo uma derradeira questão.

Para concluir, como organizadora do evento, gostaria de registrar que tudo o que foi exposto acima é fruto da visão de um grupo, de apenas um estado do nosso imenso país. Em uma única manhã, todos tiveram espaço para ouvir, refletir, falar, analisar e propor. A resposta final foi SIM, na igreja pós-moderna ainda pode e deve existir o trabalho de coros graduados, mas o melhor resultado foi o reconhecimento unânime de que precisamos refletir e dialogar mais sobre nossas práticas ministeriais e musicais.

Equipe de transcrição dos resultados do fórum: Robson Souza (IBSM), Claudinete Castro (IBSM), Edvânia Santana (IBSM), Carlos Oliveira (IBSM) e Prof. Esp. Armino Ferreira (STBNB).

A MÚSICA NA IGREJA BATISTA 1º Fórum para ministros, líderes e seminaristas de música de Pernambuco – Resultados

Observações	Reflexões e futuro pretendido
Falta conhecimento das múltiplas funções e benefícios dos coros graduados	<ul style="list-style-type: none"> • Que os pastores e igrejas atuais conheçam e entendam os motivos porque os coros graduados ainda são importantes, e os estimulem • Que os coristas tenham consciência das múltiplas funções e benefícios da música coral para o indivíduo, para a igreja e para a proclamação da Palavra
Até poucos anos atrás, os batistas eram conhecidos pela alta qualidade musical de suas igrejas – estamos perdendo nossa herança	<ul style="list-style-type: none"> • A falta de musicalização nas famílias e igreja gera falta de qualidade musical
Antigamente as igrejas tinham um sólido programa de educação musical	<ul style="list-style-type: none"> • Hoje, a ausência de um programa de musicalização nas igrejas gera quantidade menor de músicos (para a própria igreja) • Toda igreja deveria ter um programa de educação musical ou uma escola de música (com professores qualificados) • Deve haver líderes específicos para cada faixa etária, abrindo oportunidade a todos • Que a prática coral seja diversificada • Deve haver momentos, nos ensaios corais, para ensino de teoria musical, com o objetivo de que os coristas entendam a leitura da partitura
Antigamente, os músicos oriundos das igrejas batistas eram identificados e reconhecidos nas instituições de ensino musical secular (escolas de música, conservatórios, universidades etc.) pela alta qualidade	<ul style="list-style-type: none"> • A ausência de um programa de musicalização abrangente produz músicos de qualidade inferior, o que atestam os professores de instituições de ensino musical (da denominação e secular)
Existe escassez de pessoas capacitadas para trabalhar com grupos musicais que requerem maior conhecimento técnico musical, como os coros	<ul style="list-style-type: none"> • Falta visão e investimento musical na igreja
Em muitas igrejas, as pessoas que trabalham com coro infantil não possuem qualquer formação musical	<ul style="list-style-type: none"> • Qualquer ensino de base desqualificado tem péssimas consequências para o todo e para o futuro
O coro misto da igreja é visto como “coisa de velho” – os jovens ou jovens adultos não participam	<ul style="list-style-type: none"> • O coro misto precisa construir pontes e significado com a sociedade atual, ao mesmo tempo que apresenta as bases históricas musicais • Que a música dos coros influencie a comunidade onde a igreja está (bairro) • Sem a participação de jovens e/ou jovens adultos no coro misto não há renovação de vozes • As novas gerações precisam enxergar a importância do canto coral • Devemos nos recriar a partir do novo – novas roupagens para as músicas corais, especialmente para adolescentes e jovens, partindo do que está mais próximo deles
Tem ocorrido substituição dos coros por equipes de cânticos, como se não pudessem coexistir	<ul style="list-style-type: none"> • Coros graduados e equipes de cânticos podem coexistir e até mesmo atuarem juntos • A igreja deve prosseguir como espaço relevante para as diferentes formas de execução da Música Sacra • Que as igrejas continuem valorizando a prática do canto coral nas diversas faixas etárias • Equilíbrio = palavra-chave que deve existir na igreja – equilíbrio nos estilos musicais, equilíbrio nas oportunidades para as diferentes faixas etárias – igreja mais participativa

O QUE NOS FARÁ SABER QUE ESTE FUTURO, HOJE DESEJADO, SE CONCRETIZOU? 1º Fórum para ministros, líderes e seminaristas de música de Pernambuco – Resultados

- A identificação de mudanças na denominação e Seminários/Faculdades (no currículo, nas atitudes e nas práticas)
- O retorno da valorização pastoral aos coros
- A utilização do repertório para o aprimoramento da qualidade musical e para reflexão doutrinária/teológica
- A existência de maior flexibilidade entre o tradicional e o moderno, com incentivo ao equilíbrio – maiores oportunidades e democratização das variadas matizes musicais)
- O aumento da qualidade musical nas igrejas – pessoas mais musicais, igrejas que cantam mais e com melhor qualidade
- O prazer dos que atuam nesta atividade e satisfação dos que ouvem e assistem, com consciência da função da música na igreja
- O desenvolvimento de sucessores: novos regentes corais, capacitados na igreja, em instituições seculares de formação musical e nos seminários/faculdades; e uso dos músicos da igreja para a capacitação musical em igrejas menores
- A existência de um programa contínuo de educação musical na igreja
- O crescimento dos grupos musicais em unidade e participação – pessoas mais dispostas a servir (artistas e servos)

O MINISTRO/LÍDER DE MÚSICA 1º Fórum para ministros, líderes e seminaristas de música de Pernambuco – Resultados	
Observações	Reflexões e futuro pretendido
A visão pastoral em relação à música mudou: antes era visto como grande apoio, hoje é visto como ameaça ou competidor do ministério pastoral (por motivos variados)	<ul style="list-style-type: none"> • A música deve ser usada para atingir o maior número de pessoas – para evangelismo e crescimento cristão • O uso da linguagem musical deve acontecer com ordem e decência • Síntese nas palavras do Dr. Alingstone Cunha: “cantando o sermão, pregando a canção” • Cabe ao ministro/líder de música zelar para que as músicas tenham conteúdo condizente com o que cremos
Muitos músicos têm sido colocados como líderes do ministério de música (como um todo) sem o mínimo de formação para isso ou sem qualquer investimento nessa formação	<ul style="list-style-type: none"> • O ministro/líder de música deve ter formação e proporcionar a formação/capacitação dos líderes musicais da igreja, como os regentes de coros • O ministro/líder de música não deve fazer música na igreja prioritariamente para realização artística – as ações da liderança influenciam no entendimento do propósito principal • Da mesma forma que a maioria das igrejas batistas não aceita pastor sem formação no seminário, também não deveria aceitar ministro/líder de música sem formação mínima para isso
Os regentes de coros não estão se atualizando, nem nos repertórios, nem no uso das tecnologias Como nadar na contramão do funk brasileiro (citando um estilo musical em moda)? A sociedade hoje quer novidade o tempo todo e o regente de coro tem que fazer isso, inclusive, no ensaio, o que é complicado	<ul style="list-style-type: none"> • Deve haver constante aprendizado e cuidado com a sonorização, dicção, projeção vocal, organização estética (ex: uso de uniforme nos coros) e uso de recursos tecnológicos, no objetivo de que a mensagem seja bem recebida e entendida pelos ouvintes (sem distrações e mudanças no que deve ser o principal) • Devemos atingir as pessoas de forma inteligente, usando diferentes linguagens – coros com banda, teatro, orquestra, solistas, com variados gêneros e estilos musicais • É preciso construir pontes para que a variedade de práticas e linguagens musicais possa existir e adquirir significado e visão estética na atualidade e no contexto local • É preciso resgatar a função educativa do ministro/líder de música
Sem o sustento financeiro, os vocacionados de música passaram a se dedicar prioritariamente ao trabalho secular	<ul style="list-style-type: none"> • Deve haver reconhecimento e sustento financeiro da atuação do ministro/líder de música • O ministro/líder de música não deve fazer música na igreja prioritariamente pelo sustento financeiro
Muitas vezes, a desunião entre os grupos musicais da igreja e a falta de interação com outras igrejas é devido às atitudes da liderança musical	<ul style="list-style-type: none"> • A liderança musical deve criar e estimular momentos de coletividade/unidade dos grupos musicais. Exemplos: coros graduados cantando juntos ou coros e instrumentistas trabalhando juntos (ao menos na Páscoa, Natal e aniversário da igreja) • Os ministros/líderes de música deveriam voltar a realizar atividades corais em locais públicos (unindo coros de diferentes igrejas)

IMPRESSÕES E RESULTADOS FINAIS

“Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor” (1Co 15.58).

Este tem sido o versículo recitado ao fim de cada domingo na Igreja Batista em San Martin (Recife, PE), e se aplica perfeitamente às impressões e resultados finais do congresso, incluindo os dois eventos prévios.

1º Fórum para ministros, líderes e seminaristas de música de Pernambuco

A representação foi de 26 igrejas, e houve unanimidade na percepção de quão necessário e positivo é ter momentos para falar e ouvir, compartilhar, conhecer outras realidades, perceber as similaridades e as diferenças, pensar

sobre as nossas práticas. Muitos que participaram sugeriram maior duração e periodicidade semestral ou anual.

Por outro lado, como o evento ofereceu café da manhã com inscrição grátis, vários entre os que se inscreveram não compareceram no dia, sem qualquer aviso, gerando desperdício de compras. Um líder com este comportamento não deveria reclamar quando algum corista ou instrumentista não comparece ao ensaio ou apresentação sem aviso. Em outras palavras, o líder deve buscar coerência entre o que solicita dos seus liderados e o seu próprio comportamento, discurso e prática precisam estar associados.

Apesar dessas ausências repentinas, o fórum foi avaliado como excelente, alcançando seus objetivos.

1º Fórum sobre música para pastores e seminaristas de teologia de Pernambuco

Com ampla e antecipada divulgação, este fórum alcançou a representação de apenas 14 igrejas. Alguns não compareceram por estarem em aula ou em atividades de suas igrejas e, por isso, o dia e horário deverão ser revistos, mas as maiores dificuldades não foram estas.

Outros eventos ligados à Convenção Batista e voltados para o mesmo público-alvo foram agendados para o mesmo dia e local (após o agendamento e divulgação do fórum), inclusive, com troca de salas poucos minutos antes do evento – isto prejudicou grandemente a adesão ao evento, além de deixar todas as pessoas perdidas no dia, demorando a encontrar o local de seus encontros. Infelizmente, só há dois prováveis motivos para este ocorrido: falta de organização da gestão ou uma atitude de desvalorização da música.

Também foi interessante notar:

- Quase todos os pastores presentes no fórum possuíam afinidade com música ou outro tipo de arte;
- Maior é o desinteresse dos pastores em geral em relação à área de música ou ao diálogo entre áreas – um exemplo chocante foi quando o pastor da IBSM convidou dois outros pastores que estavam do lado de fora, sem participar de nenhum dos eventos simultâneos, e ambos responderam firmemente que não tinham nenhum interesse em música.

Este desinteresse é preocupante e precisa de reflexão, pois não existe igreja batista brasileira sem música e esta sempre foi uma grande ferramenta de evangelismo e educação cristã.

Apesar de todas as dificuldades, o Fórum foi avaliado pelos participantes como ótimo ou excelente. Eles ressaltaram que era o primeiro tratando de música com os pastores e que há muito o que conversar e pensar sobre essa área.

Como a Ordem dos Pastores Batistas de Pernambuco estava, no período, resolvendo algumas crises internas, esperamos construir pontes de diálogos entre as áreas, em prol de relacionamentos saudáveis entre pastores e ministros, líderes de música e do uso da música na igreja com excelência.

Congresso de adoração e música IBSM/AMBEPE

O Congresso alcançou a representação de 32 igrejas, com 108 inscritos e participação aumentada por meio dos coros convidados, amigos e familiares, e os membros da Igreja Batista em San Martin (sábado à noite foi aberto ao público e domingo de manhã o encerramento foi no culto matinal da IBSM). Antigos membros da diretoria da AMBEPE declararam que havia muitos anos que o Congresso não tinha essa quantidade de inscritos e este alcance.

Ainda sobre o alcance, recebemos quatro depoimentos em vídeo de ministros de música de outros estados e países (Goiás, São Paulo, E.U.A. e Portugal), compartilhando sobre como está o contexto da música coral nas igrejas da sua região ou país.

Pensando apenas na equipe da Igreja Batista em San Martin, para quase todos essa foi a primeira experiência na organização de um congresso estadual – os resultados foram excelentes e intenso o aprendizado. Claro que houve erros, falhas, e estes foram pontuados francamente em uma reunião de avaliação onde todos tiveram espaço para falar e tudo foi registrado por escrito.

Do ponto de vista geral, tanto a equipe como os participantes avaliaram o congresso como excelente, com destaque para as palestras, oficinas e apresentações dos coros. Todos saíram impactados intelectual, emocional, espiritual e musicalmente. Ministros se sentiram revigorados, líderes abriram sua visão para o trabalho coral, o compartilhamento e incentivo mútuo fluíram de diversas formas. Eis aqui apenas um depoimento:

“Bom dia, Keila e Westh,

Vocês fizeram muito bem ao meu coro ontem. Estamos na fase de mudança de geração: os mais seguros estão saindo e os novinhos estão chegando para iniciarem sua jornada.

Lídia, uma das meninas que entrou agora, há pouco mais de um mês, me cutucou na hora que Westh Ney estava falando e me disse: a senhora vai levar essa professora pra falar lá pra igreja, né?! Eu respondi: pode ser, mas a gente tem que falar com o nosso ministro. Eu acrescentei: mas por que tu queres que ela vá lá pra igreja?! Ela respondeu: oxe! Ela tá falando esse tempo todinho e eu não dormi. Rimos juntas.

Alan, outro adolescente que está saindo do coro esse ano, escreveu o seguinte no grupo do coro no WhatsApp:

Hoje foi um momento muito especial para mim. Parece que foi ontem a primeira vez que fui ao ensaio e cantei com o coro dos adolescentes. Por sinal, a música era “Salmo 40” e eu estava tão perdido que cantei na linha do soprano, sem noção nenhuma do que estava fazendo... O tempo passou e melhorei desde então, mas ainda tenho muito para aprender e, por coincidência, minha derradeira música foi o “Salmo 25”. Fiquei muito pensativo como o coro foi e ainda é importante para mim, pela paciência da gente, pelos momentos divertidos e pelo crescimento do coro como um todo.

Foi mágico ver um coro de adolescentes, de jovens e um da terceira idade, uma vez que me lembrei da brevidade da vida e como tudo é passageiro e precisamos aproveitar com sabedoria nossa juventude. Me lembrei de um quadro chamado “A vida”, no qual mostra uma criança no lago, dois jovens e uma senhora de luto com uma criança, e assim é a nossa vida – um ciclo, novas fases, temos sempre que nos adaptar da melhor forma possível e passar nossos conhecimentos para aqueles que vêm depois.

Que mensagem impactante da professora Westh sobre a importância do coro na vida das pessoas, posso falar que uma fala dela me lembrou muito o nosso coro: “é pra ir para todos os ensaios, não apenas o solista, pois o trabalho fica comprometido” – me lembrei dos desgarrados de ontem e de hoje do coro e espero que voltem pois o coro é incrível. Estou saindo do coro, mas fico feliz em ver pessoas tão jovens que têm as oportunidades que nunca tive e sempre sonhei...

A sinceridade dos adolescentes me encanta e esse é um dos motivos pelos quais eu gosto muito de trabalhar com essa faixa etária.

Esses são apenas dois dos muitos comentários que os coristas fizeram durante e depois do evento, por isso, às vezes, estávamos tão inquietos na hora do culto. Eles gostaram de tudo mesmo.

Que Deus continue abençoando muito o trabalho de vocês e muitíssimo obrigada por tudo!”

Prof^a. Ms. Valdiene Pereira – Regente do Coro de Adolescentes da Igreja Evangélica Batista de Casa Amarela, professora do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil/Faculdade STBNB e da Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque (mensagem enviada pelo WhatsApp em 29 de julho de 2018).

Equipe organizadora do evento
Foto: Paulo Veríssimo

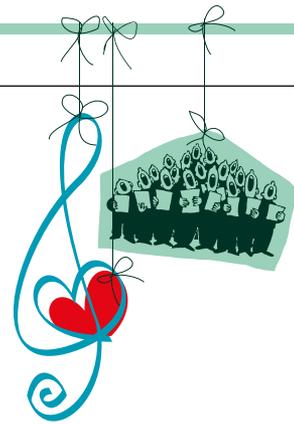


CONCLUSÃO

Do ponto de vista técnico, os índices dos objetivos e metas traçados inicialmente e alcançados ao fim dos três encontros indicam o sucesso da realização. Entretanto, ao olharmos para o agir de Deus na história, nem sempre números expressivos são sinônimo de sucesso – eles não devem ser nossos parâmetros principais.

O sucesso reside pura e simplesmente na realização da vontade de Deus. Qualquer dificuldade, qualquer estresse, qualquer dor no corpo, qualquer nível de cansaço, qualquer sacrifício vale a pena quando temos total certeza que a ação começou em Deus e apenas nos juntamos a ele, seguindo a sua vontade, no tempo apropriado, determinado também por ele.

Deus esteve conosco em todo o processo, usando aquilo que ele mesmo já havia nos concedido (experiência, conhecimento, inteligência, dons, talentos etc.) e realizando



Os coros graduados desenvolvem a comunhão e a unidade em meio à diversidade; faz todo mundo trabalhar em unidade/comunhão, num mesmo propósito dentro da coletividade. A teoria do evangelho é vivenciada na prática

OBJETIVOS E METAS

Parcialmente alcançados

Não alcançados

Alcançados



muito mais do que poderíamos imaginar. Depositamos nele nossa confiança para aquilo com o qual não podíamos lidar e somos extremamente gratos pela rica experiência que ele nos concedeu. Soli Deo Gloria.

O que virá em seguida? Talvez mais nada, ou talvez este tenha sido apenas um ponto de partida para muito mais. De que nossas igrejas precisam? Quais as influências positivas e negativas da pós-modernidade nas igrejas batistas? Quais as razões das nossas mudanças? Como estão os nossos relacionamentos entre igrejas, entre líderes e entre músicos? É certo que precisamos de mais reflexão e diálogo, mas as respostas corretas residem apenas em Deus e sua Palavra.



KEILA GUIMARÃES DE CAMPOS

Coordenadora geral do Congresso de Adoração e Música IBSM/AMBEPE 2018, ministra de música da Igreja Batista em San Martin (Recife, PE), 1ª Secretária da AMBEPE, professora do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil/Faculdade STBNB, especialista em Docência no Ensino Superior (SENAC – SP), bacharel em Música com Habilitação em Piano (USP).

MÚSICOS EM MISSÕES



De 2 a 14 de agosto de 2018, o coro *Músicos em Missões* viajou para Medellín, Colômbia, e Cidade do Panamá



EMIRSON JUSTINO

HISTÓRICO

Músicos em Missões é um coro formado por ministros de música, pastores, professores, instrumentistas e coristas de igrejas batistas de todo o Brasil. O propósito do grupo é fazer um trabalho de apoio aos campos missionários. Nossa primeira viagem ocorreu em 2008, para o Chile, a convite do Pr. Armando de Oliveira Neto, na época missionário da Junta de Missões Mundiais na cidade de Santiago.

A segunda viagem aconteceu em 2016, quando fomos a Portugal e Espanha, a convite do missionário músico Henrique Ramiro, à época residente em Portimão, e também do pr. Armando, que serve até hoje na Iglesia Evangelica Bautista de Sevilla, pastoreada à época pelo brasileiro Elton Rangel, e dirige o Projeto Vida e Música ali.

Em 2017, começamos os preparativos para a viagem à Colômbia e ao Panamá. A missionária brasileira Carmen Lígia Quadra trabalha na cidade de Medellín no PARE – *Programa de Ayuda, Rehabilitación y Esperanza* – e foi ao seu trabalho que fomos prestar apoio. O grupo era formado por 32

músicos das regiões Centro-oeste, Nordeste e Sudeste, sob a liderança da MM Nadir Quadra (São José dos Campos, SP) e uma equipe de ministros de música, sob a regência do MM Hiram Rollo Jr. (Shades Crest Baptist Church, Birmingham, Alabama, EUA).



COLÔMBIA

Partimos de São Paulo no dia 2 de agosto para Medellín, onde fomos recebidos pela missionária Carmen na Fundação PARE. Fizemos ali nosso primeiro ensaio, dirigido pelo MM Emerson Justino, de São Paulo, com acompanhamento da MM Ana Flávia Albuquerque Vianna, de Goiânia, GO. O maestro Hiram assumiu a liderança na parte da tarde, com participação no piano de Elen Lara, também de Goiânia.

Usamos nosso uniforme: uma camiseta amarela, com detalhes em verde, e calça jeans azul, combinação que remete ao uniforme da Seleção Brasileira de futebol. O simples fato de um grupo de mais de 30 pessoas andar pela cidade com essas roupas, chamava a atenção dos habitantes locais, a inscrição “Hay esperanza en Jesús” (Há esperança em Jesus) na camiseta, gerou algumas conversas com pessoas na rua.

Nosso primeiro compromisso foi a direção de um Congresso de Música e Adoração na Iglesia Bautista Prado

Centro. Houve o louvor, ministramos nove oficinas e o Hiram dirigiu o Grande Coro. Mais de 150 pessoas participaram do congresso. À noite, as oficinas práticas apresentaram os resultados alcançados durante o dia e, encerrando o congresso, realizamos nosso primeiro concerto. Foi muito tocante perceber que as igrejas participantes necessitam de conhecimento e ensinamento que, para nós, aqui no Brasil, podem parecer muito básicos, mas que são novidade para eles. Esta é uma das propostas de **Músicos em Missões**: transmitir conhecimento e experiência a igrejas locais.

No dia 5, domingo, participamos do culto na Fundação PARE, dirigido por uma igreja que se reúne ali, permitindo também que os internos da Fundação participem. Estavam conosco alguns Radicais brasileiros no PARE. Participamos do culto cantando. O maestro Hiram falou entre as músicas, trazendo a mensagem de maneira bastante criativa e impactante.

À tarde, fizemos nossa primeira participação externa. Fomos nos apresentar no shopping Miraflores. Já no caminho, no ônibus de linha que tomamos, fomos cantando, o que chamou muito a atenção dos demais passageiros. No shopping, cantamos apenas três músicas, uma vez que o local estava muito cheio e nossa presença provocou certo tumulto. Muitas pessoas gostaram e vieram nos procurar. Pudemos compartilhar



um pouco de nossa mensagem. Nosso domingo se encerrou assim. As igrejas não realizam culto no domingo à noite: é uma herança dos tempos difíceis do domínio do narcotráfico naquela cidade.

Na segunda-feira pela manhã fomos ao Colégio Batista de Castilla, na periferia de Medellín, para uma apresentação e culto com os alunos do ensino fundamental.

Realizamos um dos trabalhos mais impactantes de toda a viagem, em seguida. Foi uma tarde de atendimento a moradores de rua, nas instalações do PARE. Os **Músicos em Missões** se dividiram em equipes que realizaram serviços como corte de cabelo, banho, maquiagem e cuidados médicos (curativos). Foi tocante ver o que as drogas, a bebida e o abandono da família fizeram na vida daquelas pessoas. Ouvimos algumas histórias de grandes perdas, mas também de alguns que têm sido amparados pela Fundação PARE, tanto no aspecto material quanto no espiritual. O espírito da equipe foi um grande destaque.

A terça-feira foi reservada para ações externas. Fomos à Praça Botero, mundialmente conhecida pelas esculturas em bronze do artista Fernando Botero. Ali cantamos em um canto da praça, por restrições impostas pelas autoridades.

Em seguida, fomos conhecer o Metro-cable, um teleférico que liga a parte baixa da cidade aos morros onde mora a maior parte da população. Esse meio de transporte serviu

de inspiração para o teleférico do Morro do Alemão, na cidade do Rio de Janeiro. Também por restrições das autoridades, não pudemos cantar nas estações do metrô e do teleférico. Mesmo assim, cantamos brevemente enquanto subíamos as escadas rolantes. No final da tarde, fizemos um *flash mob* no Shopping Florida, com autorização da administração. Cantamos algumas músicas na praça de alimentação.

Nossa visita ao Jardim Botânico de Medellín aconteceu na quarta-feira. É ali que acontece a exposição da Festa das Flores, um evento mundialmente famoso. Aconteceram dois fatos interessantes durante essa visita. O primeiro se deu numa conversa com um dos seguranças do local. Ao nos ver uniformizados, perguntou quem éramos. Dissemos que éramos um coral de brasileiros e aproveitamos para pedir permissão para cantar. Sua resposta foi: "Podem cantar, mas bem baixinho". Para que ele tivesse uma ideia de quem éramos e o que cantávamos, nos reunimos em volta dele e cantamos "Aquarela do Brasil". Pouco depois de começarmos, a reação do segurança foi: "Que coisa linda! Podem cantar à vontade." Paramos em alguns pontos do parque e cantamos tanto músicas populares quanto cristãs. O outro fato foi que



Cantoria na Plaza de Santa Ana, Casco Viejo, Cidade do Panamá. Com o regente Hiram Rollo Jr.

combinamos com a administração do Jardim Botânico que nos apresentaríamos à tarde na praça de eventos. Chegamos lá antes do horário combinado e percebemos que um canal de televisão local estava transmitindo um programa de entrevistas ao vivo. Não cantamos nem falamos nada, mas uma pessoa da produção do programa veio até nós para saber quem éramos e o que faríamos ali. Quando soube que se tratava de um coral brasileiro, ficou animado e propôs: "Vocês

topam fazer uma entrada ao vivo no programa?” Não é preciso dizer que aceitamos. Foi apenas uma participação breve, mas os produtores gostaram muito.

Neste mesmo dia, à noite, fomos à Igreja Batista Missionária de Medellín, chamada IBAMI. Ao chegar, cantamos primeiramente numa praça das proximidades, convidando as pessoas a que fossem ao culto da noite. Na igreja, tivemos momentos muito agradáveis de comunhão com os irmãos colombianos, e muitas pessoas puderam ouvir a mensagem de salvação por meio das músicas e das falas entre as apresentações.

O dia 9 foi reservado para uma visita à cidade de Guatapé, onde cantamos em alguns lugares públicos. Essa cidade é um ponto turístico muito conhecido no exterior e, entre outras pessoas, pudemos conversar com turistas franceses que visitavam o local. Gostaram muito de nos ouvir e de saber que havíamos saído do Brasil para falar de Deus naquele lugar.

Na parte da noite, já em Medellín, tivemos nosso último compromisso na Colômbia, o Culto da Multidão, realizado semanalmente e aberto aos moradores de rua. Havia um bom número de pessoas participando e todos ouviram a mensagem da salvação.



PANAMÁ

Na manhã do dia 10 de agosto, partimos para a Cidade do Panamá. Essa etapa da viagem se deu por convite da Convenção Batista Panamenha que, ao saber de nossa ida à Colômbia, pediu que ficássemos mais alguns dias ali, uma vez que nossos voos fizeram escalas no Panamá.

O propósito dessa etapa foi um pouco diferente do que realizamos na Colômbia. Conforme informação do pr. Ulises Ureña, que também é músico e um grande incentivador da música naquele país, soubemos que toda a parte musical das igrejas batistas dali estava passando por uma fase de desânimo e precisava ser revitalizada. Dessa forma, nossa passagem por lá, no congresso de música e adoração, seria um fator de motivação.

Ainda no aeroporto, nos reunimos no saguão de desembarque e cantamos, no meio de multidão, que ficou

surpresa e impressionada com aquela apresentação. Cantamos à noite na Iglesia Bautista de La Chorrera e pudemos ver como os irmãos panamenhos são animados em sua adoração. Louvamos a Deus juntos, cantando em espanhol hinos e cânticos conhecidos aqui no Brasil.

Realizamos outro congresso nos moldes do que havíamos realizado em Medellín, no dia 11 de agosto na Primeira Igreja Batista do Panamá. A participação foi de quase 200 inscritos, vindos de igrejas de diversas denominações evangélicas, lotando todas as oficinas. No encerramento, abrimos

para um momento de perguntas e respostas. Foi interessante notar a carência de conhecimento e de prática ministerial da música entre os presentes. Quatro ministros de música brasileiros (Hiram, Alzira Araújo, Mere Márcia e Levi Nogueira), com diferentes vivências e experiências, responderam às diversas perguntas, compartilhando um pouco de suas experiências ministeriais.

No domingo, participamos do culto com os irmãos da Igreja Batista Betânia, ou Bethany Baptist Church, na cidade de Colón. É uma igreja bilíngue, onde a maioria dos membros é descendente de negros. São bastante formais em sua liturgia, mas muito animados em seu canto. Foi uma experiência adicional cantarmos em português e espanhol e ainda ouvirmos as falas e o sermão em inglês. Na parte da tarde fomos ao centro histórico da cidade do Panamá e cantamos numa das praças.

O mesmo aconteceu no dia seguinte, na visita ao mundialmente famoso Canal do Panamá. Ali encontramos o capitão e o coordenador do navio Logos, da Operação Mobilização (OM) que estava atracado na Cidade do



Shopping Miraflores (Medellín, Colômbia) “lotado”

Panamá. Infelizmente, nossas agendas não combinaram e não pudemos visitá-los ali.

CONCLUSÃO

Foram dias muito intensos, acordando cedo e dormindo tarde, caminhando e cantando muito, durante os quais pudemos compartilhar o amor de Deus com pessoas carentes tanto no aspecto material quanto espiritual. Usamos nossos dons e talentos para ajudar na capacitação de líderes e participantes do ministério de música nos dois países, que são bastante carentes nessa área. Marcas foram deixadas tanto na nossa vida quanto nas daqueles com quem tivemos contato. Nossa oração é que tudo isso gere frutos para a obra de Deus, alguns que talvez jamais venhamos a testemunhar, mas dos quais Deus certamente se alegrará.

Emirson Justino – Bacharel em Música Sacra, professor, regente, instrumentista e líder de louvor. Membro da Igreja Batista do Morumbi, São Paulo.

NOTAS E NOTÍCIAS



EM CANTO & ORQUESTRA 2018,
Segunda Igreja Batista em Barra do Piraí, RJ

● **EM CANTO & ORQUESTRA 2018, AMBFS** – O Encontro é uma iniciativa dos ministros de música do Sul Fluminense, RJ, com o objetivo de promover a música coral e de orquestra, apresentando obras de diversos compositores consagrados na Música Sacra ao longo da história, e compositores modernos e contemporâneos, reunindo diversos coros e músicos da região para um grande concerto.

Esse projeto tem como proposta incentivar a música coral e instrumental, na formação de novos coros, grupos vocais, grupos musicais em geral e orquestras e, ainda, a interação de jovens músicos com músicos com mais experiência e carreira musical.

No dia 23 de junho de 2018, na Segunda Igreja Batista em Barra do Piraí, com o apoio da Associação Batista Sul Fluminense, realizamos o primeiro encontro no estado do Rio de Janeiro, com um coro de mais 200 vozes e uma grande orquestra, um marco para nossa região. Foi uma noite memorável e que está repercutindo muito. Esse evento foi possível graças à união e parceria que Deus tem colocado no coração dos ministros e isso tem sido muito bom para nossa caminhada.

Com 350 vozes e orquestra, aconteceu o 2º encontro no Teatro



36º Congresso da AMBF,
PIB em Rio Bonito, RJ

da AMAN, em Resende. Os coros que participam do projeto: IB do Conforto, Volta Redonda, MM Dayvid Damázio; PIB do Retiro Volta Redonda, MM Sara Venâncio; SIB de Barra do Piraí, MM Paulo Timóteo; PIB Resende, MM Alex Calixto; IB da Liberdade, Resende, MM Dejelane Silva; IB Central de Barra Mansa, MM Bruno Leal; IB Central de Resende, MM Felipe Alves Davi; PIB de Volta Redonda, MM William Louback; IB Central de Valença, MM Marcos Moreira; IB em Santanésia, Regente

Elenice Nogueira.
Registro feito por Dayvid Damázio.

● **AMBF: 36º Congresso da Associação dos Músicos Batistas Fluminenses** – O congresso foi realizado na Primeira Igreja Batista em Rio Bonito, RJ, de 14 a 16 de setembro de 2018. Contou com 18 oficinas e as preleções do Pr. Carlos Novaes da Igreja Batista de Barão da Taquara, Rio, RJ, o tema foi: “Músicos comprometidos com o reino de Deus”. Foram dias intensos



Coro Maior Louvor,
PIB em Bangú, Rio ▶



"A canção da Momô", PIB de Paranaguá, PR ▲



"A canção de Joquebede", PIB de Paranaguá, PR ▲



de aprendizado e troca de experiências. A Banda Sinfônica e o Coro do Corpo de Fuzileiros Navais trouxeram inspirações musicais dos grandes compositores, oferecendo aos presentes uma performance artística e cultural de grande emoção. As mensagens do pastor Carlos Novaes confrontaram os músicos a saírem de suas zonas de conforto a fim de que vivam seus ministérios para a honra do Senhor; com o compromisso de serem instrumentos em suas mãos.

As oficinas contemplaram diversas áreas do ministério: acompanhamento piano, Lucy Rempel; Back vocal, Vanessa Gomes; flauta doce para melhor idade, Lya Pierre; harmonia e improvisação, Dayvid Damazio; Big band (Maestro João Carlos; bateria, Felipe Santos; liderança, Douglas França; musicalizando com alegria (para crianças e adultos), Mônica Coropos; violino, Thaís Moura; regência, Anderson Costa; guitarra, Ramon Chrystian; libras, Cátia Nunes; ministração de louvor, José Luís Rangel e Gláucia Kobi Rangel; flauta transversal, Priscila Maia; prática de orquestra, Ricardo Aigner; contrabaixo, Francisco Nilson; teclado, Léo Gomes e tecnologia no ministério, Adilson Batista Jr e Marco Barki Algranti.

Ainda aconteceu o Coro de Ministros de Música e o grande Coro e Orquestra formado pelos congressistas, sob a regência do MM Odílio Vieira de Oliveira, da Igreja Batista do Farol, em Maceió, e a orquestra com arranjos e direção do prof. Ricardo Aigner, do Seminário do Sul.

◀ Coro Hosanas

A próxima edição do congresso será na Primeira Igreja Batista em Araruama, RJ, de 20 a 22 de setembro de 2019, com mensagens do pastor Elildes Fonseca (Igreja Batista no Bairro São João) e regência do grande coro pela MM. Alzira Araújo, Vitória, ES e direção geral do presidente MM Altieni Flores. Mais informações: www.ambf.com.br e facebook: AMBF Adaptado do texto de Aline Gomes.

● CORO MAIOR LOUVOR DA PRIMEIRA IGREJA BATISTA EM BANGU

– Completou 89 anos no dia 21/10. Na ocasião, o coro realizou um musical intitulado: Igreja, corpo de Cristo, onde foram destacadas as qualidades e importância da igreja. O MM da igreja, Gabriel Azevedo, trouxe uma palavra baseada no versículo do coro: Salmo 100.2 – “Servi ao Senhor com alegria e apresentai-vos a ele com cântico”. Foi uma noite abençoadora para toda a igreja.

● **MINISTÉRIO DE MÚSICA NO PARANÁ** – A Primeira Igreja Batista de Paranaguá, PR, por meio da gestão da MM Marília Cavallari tem anunciando Cristo e sua graça com os seguintes eventos:

Coro infanto-juvenil e Coro da juventude, reapresentaram *A canção da Momô*, de Jean Charles, no Teatro Raquel Costa, no dia 25 de março de 2018. A entrada, 1 Kg de alimento não perecível, foi toda destinada à Casa de Recuperação Desafio Betel.

Coro infanto-juvenil, no dia das mães, apresentou a Cantata *A Canção de Joquebede*, do MM Leo Gomes, da Igreja Batista da Glória, ES.

Coro Hosanas, apresentou em julho de 2018, a cantata *Livre sou*, do prof. do Seminário do Sul MM Marcelo Nelles, da Primeira Igreja Batista em Parque Anchieta, Rio de Janeiro.

Conjunto Charis, no dia dos pais, apresentou a Cantata *Pai Nosso*, de Pepper Choplin.